

20
20

Semana Santa

EM FAMÍLIA



**ROTEIRO PARA SER REZADO EM FAMÍLIA
DURANTE OS DIAS DA SEMANA SANTA**



#eurezoemcasa

SEMANA SANTA REZADA EM FAMÍLIA 2020

Organização:

Comissão Litúrgica da
Arquidiocese de Mariana

Revisão:

Mons. Luiz Antônio Reis Costa
(Vigário Geral)

Colaboração:

Pe. Lucas Germano de Azevedo
(Assessor Arquidiocesano)
Maria Imaculada Teófilo
Viviane Isidoro Santos
Leonardo Sérgio Rosa Carvalho
(Seminarista)

Diagramação:

Róbson da Cunha Chagas
(Seminarista)

Índice

Orientações para bem rezar a Semana Santa em Família.....	03
1º Encontro.....	05
2º Encontro.....	11
3º Encontro.....	17
4º Encontro.....	25
5º Encontro.....	31
6º Encontro.....	37
7º Encontro.....	42
Anexos.....	48
Anexo 01.....	49
Anexo 02.....	50
Anexo 03.....	57

Aprovação:

Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Mariana



A Semana Santa é o momento em que podemos celebrar o centro de nossa fé, que é a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Todavia, este ano deveremos vivê-la de forma diferente, mas com o mesmo fervor e intensidade. Tendo em vista o momento em que vivemos, marcado pela pandemia do Covid-19 e, devido a isso, a adoção de medidas de isolamento, nossas famílias são convidadas a transformarem seus lares em verdadeiras “igrejas domésticas”. Assim, devemos redescobrir a alegria que é a oração em família.

Além de acompanharmos as transmissões ao vivo das celebrações da Semana Santa via TV, rádio ou redes sociais, dentre as muitas opções de oração que podemos realizar juntos, a Arquidiocese de Mariana preparou este roteiro online para celebrarmos a Semana Santa em nossas casas. O Roteiro é simples, mas cheio de espiritualidade que, iluminada pela Palavra de Deus, auxilia a nossa vivência cristã, fortalecendo-nos para enfrentarmos este momento de insegurança e melhor celebrarmos a Páscoa de Jesus.

Assim, esforcemo-nos para que estes dias possam ser vividos com a certeza de que Deus nos acompanha.

Por fim, elevemos a Deus orações e súplicas para que logo possamos retornar à normalidade de nossas vidas. No entanto, aproveitemos este período de provações para que nossa quaresma se torne mais perfeita: pela oferta de nossas penitências e sacrifícios, bem como pelas orações e pela solidariedade para com aqueles que mais necessitam de nossa atenção neste momento particular.

Uma boa oração a todos!

Para bem realizarmos os encontros propostos neste roteiro, seguem algumas orientações práticas:

1ª - Escolha um horário adequado em cada dia, para que os membros de sua família possam se unir para rezar. Não se esqueçam de criar um ambiente de oração, inclusive preparando o ambiente proposto para cada dia.

2ª - Cuide para que todos tenham o roteiro baixado em seus aparelhos de celular ou *tablet*.

3ª - Para a oração serão necessários ao menos: 1 dirigente e 2 Leitores (caso a família seja pequena, a mesma pessoa pode fazer as duas leituras).

4ª - Não se esqueça de que, mesmo rezando este roteiro, você e sua família devem acompanhar as celebrações litúrgicas da Semana Santa pelos meios disponíveis.

Obs.: Seguindo as orientações de nossa Arquidiocese, evitemos imprimir este material, fazendo apenas o seu uso *online*.



1º Encontro
05/04

A HUMILDADE DE JESUS

Ambiente: A Cruz, uma vela acesa, um ramo verde (colocar também um ramo verde na porta da frente da casa, em um lugar de destaque), a Bíblia aberta na leitura.

INÍCIO

CANTO: Hosana, Hei! Hosana, Ha! Hosana, Hei! Hosana, Hei! Hosana, Ha! (2x)

1. Ele é o santo, é o filho de Maria, é o Deus de Israel, é o filho de Davi. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória ao Deus de Israel, nosso rei e salvador!
2. Vamos a ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz. Santo é o seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória ao Deus de Israel, nosso rei e salvador!

Dirigente (Dir.): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja com a nossa família.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Dir.: Com a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão, iniciamos a Semana Santa. Reunidos hoje em família, somos chamados(as) a entrar com Jesus em Jerusalém, seguir seus passos, compartilhar de seu sofrimento, sua Paixão e Morte, para, com Ele, participarmos de sua Ressurreição e Vida. Mas, por que falamos em Domingo de Ramos e da Paixão?



Leitor 1: Isso porque a celebração de hoje se caracteriza, inicialmente, por um clima de festa e pelo *Hosana*, mas tem seu momento mais forte no *Crucifica-o*.

Todos: “Ninguém me tira a vida, mas eu a dou livremente” (Jo 10,18). Queremos reforçar a certeza de que Jesus entra em Jerusalém para se entregar livremente para morrer por nós.

Leitor 2: Celebrando com fé e piedade a memória da entrada de Jesus em Jerusalém, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

DEUS NOS FALA

Dir.: Bendito o que vem em nome do Senhor. Ouçamos com atenção a Palavra de Deus.

CANTO: 1. Eu vim para escutar/ Tua palavra, tua palavra/ Tua palavra de amor.

2. Eu gosto de escutar/ Tua palavra, tua palavra/ Tua palavra de amor

Leitura Bíblica: Mt 21,1-11

Naquele tempo: Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: 'Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: 'Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta.' Então os discípulos foram e fizeram como



Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: 'Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!' Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: 'Quem é este homem?' E as multidões respondiam: 'Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia.'

MEDITANDO A PALAVRA

Dir.: A entrada de Jesus em Jerusalém é marcada por uma grande alegria do povo que aclama com *Hosanas*, que na verdade é um pedido por salvação.

L1: É Jesus mesmo quem escolhe como seria a sua entrada em Jerusalém: montado em um simples jumentinho. Jesus entra como o Messias esperado na cidade santa: “Eis que teu rei vem a ti; ele é justo e salvador, humilde e montado num jumento, sobre um jumentinho, filho de uma jumenta” (Zc 9,9). Assim, vemos que o triunfo de Jesus é simples.

T.: **E todo o povo aclamava: 'Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!'**

L2: Hoje também Jesus quer entrar em nossas vidas e em nossa família da mesma forma: simples e humilde. Ele quer que demos testemunho dEle com a simplicidade do nosso trabalho, com nossa alegria e serenidade, com a nossa preocupação com os outros, especialmente os que mais sofrem neste momento.

T.: **Jesus quer se fazer presente em nós através das circunstâncias do nosso dia-a-dia, do nosso viver.**



Dir.: Ainda, não podemos nos esquecer que, cinco dias depois, na sexta-feira santa, o *Hosana* entusiasmado se transformou em *Crucifica-o*.

L1: Desta forma, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém pede-nos coerência, perseverança e fidelidade. Sabemos que em nosso coração existem muitos contrastes: somos capazes do melhor e do pior. Mas, a graça de Deus nos faz querer deixar o egoísmo, o rancor, o ódio, a ganância e tudo aquilo que é mal em nós, para abraçarmos a vida nova em Cristo.

T.: Deus conhece o nosso coração e quer derramar em nós o seu amor.

L2: Assim, a figura de Jesus humilde sobre um jumentinho e humilhado na cruz é modelo para uma sociedade em que, cada vez mais, o ter, o poder e o prazer se tornam a medida da vida feliz. Devemos querer abraçar uma vida mais simples e sóbria, em que o consumismo e o individualismo não encontram espaço. Nas palavras o servo de Deus, Dom Luciano: “É preciso viver simplesmente, para que outros possam simplesmente viver”.

T. (cantando): Prova de amor maios não há que doar a vida pelo irmão!

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Após termos ouvido a Palavra e feito uma pequena meditação, vamos agora refletir juntos, a partir de duas simples perguntas:

1. *“Devemos retomar a comunicação em família: os pais entre si, os pais com os filhos, estes com os avós e com os irmãos. Esta é uma tarefa a ser feita hoje.”* (Papa Francisco) O que devemos fazer para receber Jesus com alegria em nossa família?



2. “Humildade significa ‘ser pequeno, como um rebento, pequeno que cresce todos os dias, pequeno que precisa do Espírito Santo para poder continuar rumo à plenitude da própria vida’” (Papa Francisco). Como o modelo de humildade de Jesus pode nos ensinar a viver melhor em família, em comunidade e em sociedade?

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Vamos agora apresentar ao Senhor nossos pedidos, na certeza de que Ele ouve a nossa oração, e digamos:

T.: Senhor, tende Piedade do vosso povo!

L1: Olhai para o vosso povo, especialmente os que mais sofrem: lembrai-vos das vítimas do *coronavírus*, seus familiares e os profissionais da área da Saúde. Rezemos:

L2: Concedei-nos imitar a vossa Paixão, através da renúncia e da penitência: que este tempo difícil de provação e sacrifício nos ensine a sermos mais solidários e a valorizar as pequenas coisas. Rezemos:

L1: Dai-nos a graça de experimentar o perdão que vem da vossa Paixão: que possamos manter em nosso coração o desejo de logo voltarmos a nos abraçar, inclusive aqueles que nos fizeram mal e aos quais precisamos dar o nosso perdão. Rezemos:

L2: Ensinai-nos a ser mansos e humildes: que nossos governantes aprendam as lições da vossa humildade e abracem um estilo de vida desapegado para que, tendo menos, outros possam ter o necessário para viver com dignidade. Rezemos:

Dir.: Vamos recolher estes nossos pedidos com a oração que o próprio Jesus nos deixou como modelo para toda oração e digamos: *Pai Nosso...*

Dir.: Rezemos juntos:

T.: Deus eterno e todo-poderoso, para dar a nós um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos:** Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

Todos: Graças a Deus.

CANTO: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento: Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado.
2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado.



2º Encontro
06/04

A CASA DA ACOLHIDA

Ambiente: A cruz, uma vela acesa, a Bíblia aberta na Leitura do dia, fotos da família.

INÍCIO

CANTO: Eis o tempo de conversão./ Eis o dia da salvação./ Ao Pai voltemos, juntos andemos./ Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor./ Dirigi os passos meus,/ Em vós espero, oh Senhor!
2. Ele guia ao bom caminho/ Quem errou e quer voltar./ Ele é bom, fiel e justo,/ Ele busca e vem salvar!

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **T.: Amém!**

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja com a nossa família. **T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Dir.: Nesta segunda-feira, somos convidados a acompanhar os passos de Jesus. Sua Paixão está próxima e estes são os seus dias finais. Por isso, que o nosso coração se abra para a conversão, para quisermos assumir o mesmo caminho de Jesus: tomarmos a nossa cruz do dia-a-dia e seguirmos atrás dele. Por isso, em um pequeno instante de silêncio, vamos implorar de Deus o perdão pelas nossas faltas. (*pequeno instante de silêncio*)

Li: Pelas vezes que não soubemos expressar amor em nossas famílias. Perdoai-nos, Senhor:

T. (cantando): Senhor, piedade! Senhor, piedade! Senhor, piedade, piedade de nós!

L2: Pelas vezes que fomos egoístas e não soubemos abraçar a fraternidade. Perdoai-nos, ó Cristo:

T. (cantando): Cristo, piedade! Cristo, piedade! Cristo, piedade, piedade de nós!

L1: Pelas vezes que fomos omissos e não nos comprometemos com a justiça social. Perdoai-nos Senhor:

T. (cantando): Senhor, piedade! Senhor, piedade! Senhor, piedade, piedade de nós!

Dir.: Deus, todo poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **T.: Amém!**

DEUS NOS FALA

Dir.: No Evangelho de hoje, Jesus vai à casa de uma família e lá recebe uma bonita acolhida. Que o nosso coração se abra para receber a Palavra de Deus e permitir que Ela faça morada em nós. Cantemos:

CANTO: A vossa Palavra, Senhor é sinal de interesse por nós. (bis)

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.
2. É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração.

Leitura Bíblica: Jo 12,1-11

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi para Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo. Então, falou Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar: 'Por que não se vendeu este



perfume por trezentas moedas de prata, para as dar aos pobres?' Judas falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão; ele tomava conta da bolsa comum e roubava o que se depositava nela. Jesus, porém, disse: 'Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto a mim, nem sempre me tereis.' Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia, foram para lá, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus havia ressuscitado dos mortos. Então, os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, porque, por causa dele, muitos deixavam os judeus e acreditavam em Jesus.

MEDITANDO A PALAVRA

Dir.: Jesus assumiu em tudo a nossa condição humana, menos o pecado. Dentre as realidades que Ele abraçou, a proximidade com as pessoas é uma das mais marcantes. Ele sempre vai ao encontro dos outros em sua intimidade, que é representada pela casa. Assim, podemos vê-lo na casa de Pedro, onde traz a cura para sua sogra (Mc 1,29-30); na casa de Jairo, ressuscitando sua filha (Lc 8,41-56); na casa de Levi, chamando à conversão (Lc 5,27-32); na casa de Zaqueu, levando a salvação (Lc 19,1-10); dentre outras casas em que podemos ver a presença marcante de Jesus.

L1: No Evangelho que ouvimos, Jesus vai à casa de Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos, e de suas irmãs, Marta e Maria, para se despedir destes seus amigos. Lá, eles lhe oferecem um jantar, durante o qual Maria unge os pés de Jesus com um perfume muito caro e os enxuga com seus cabelos.

T.: Assim como Maria, a irmã de Lázaro, também nós queremos oferecer a Jesus o que de melhor nós temos: o nosso coração.

L2: O gesto desta família, especialmente o de Maria, convida-nos a sermos acolhedores. Como o próprio nome já indica, Betânia se torna uma casa da acolhida: lugar onde se abre as portas para

quem vem, oferecendo o melhor, expresso nos gestos de cuidado, carinho e atenção.

L1: Será que somos assim? Será que acolhemos Jesus com a mesma disponibilidade em nosso coração e em nosso lar? Será que reservamos a Ele o que há de melhor em nós? Quando vemos um irmão ou irmã nossos, que precisa de nossa ajuda ou atenção, demonstramos a ele acolhida e cuidado?

Dir.: Devemos sempre nos vigiar para não nos tornarmos como Judas que não entende o gesto de Maria e possui outros interesses: ele ama mais o dinheiro do que a Deus.

L2: Maria unge Jesus em vista de sua sepultura, já que Ele teria que ser enterrado às pressas e não haveria tempo suficiente para as unções que os judeus faziam no corpo dos falecidos. Judas, por sua vez, questiona aquele gesto, achando um desperdício: fala que o valor do perfume poderia ser aplicado em favor dos pobres. Na verdade, Judas roubava o dinheiro que era colocado na caixa comum.

T.: **Jesus diz a Judas: “Deixa que ela faça isso... Os pobres, sempre os tendes convosco; a mim, porém, não tendes sempre” (Jo 12,7-8).**

L1: Essa fala de Jesus não significa desprezo pelos pobres. Pelo contrário, manifesta a responsabilidade permanente que se deve ter para com eles. Na verdade, Jesus quer chamar a atenção para o gesto realizado por Maria, que é único: uma despedida. Agora, em nossos tempos, os pobres continuam a existir – e em número muito maior. Portanto, se quisermos demonstrar amor a Jesus, devemos ser desapegados e descobrir o seu rosto no daqueles menos favorecidos.

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Vamos agora refletir:



1. “A família é o berço da vida e escola de acolhida e de amor; é uma janela aberta sobre o mistério de Deus” (Papa Francisco). Como podemos transformar em gestos concretos a acolhida e o amor que devemos ter uns para com os outros e para com aqueles que vêm ao nosso encontro?

2. “A Caridade não é uma ideia ou um sentimento piedoso, mas é o encontro experiencial com Cristo; é querer viver com o coração de Deus que não nos pede para ter pelos pobres um amor genérico, afeto e solidariedade, mas encontrar neles Ele mesmo, com o estilo de pobreza” (Papa Francisco). Temos dado atenção aos mais pobres, sabendo que neles se esconde o rosto de Cristo? Neste tempo de provação, como temos ajudado os mais necessitados e aqueles que se encontram no grupo de risco, especialmente os idosos?

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Inspirados na Palavra do Senhor, vamos juntos rezar como Ele mesmo nos ensinou: *Pai Nosso...*

Dir.: Rezemos juntos:

T.: **Concedei, ó Deus, ao vosso povo que desfalece por sua fraqueza, recobrar novo alento pela Paixão do vosso Filho. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém!**

Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém!**

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

Todos: Graças a Deus.



CANTO: 1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome,/ E grita pela boca dos famintos,/ E a gente quando vê passa adiante,/ Às vezes pra chegar depressa a igreja./ Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa,/ E dorme pelas beiras das calçadas,/ E a gente quando vê aperta o passo,/ E diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós está e não O conhecemos./ Entre nós está e nós O desprezamos (2x).



3º Encontro
07/04

JUDAS E PEDRO: A MISERICÓRDIA DE DEUS

Ambiente: A cruz, uma vela acesa, a Bíblia aberta na Leitura do dia.

INÍCIO

CANTO: Misericórdia, Senhor, misericórdia! (2x)

1. Senhor, escuta o lamento/ E tem de nós compaixão./ Ao povo dá novo alento,/ A tua graça e perdão.

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém!**

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja com a nossa família. **Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Dir.: Mais uma vez nos reunimos em família para meditarmos os passos finais de Jesus antes de sua Paixão e morte. Hoje, somos convidados a refletir sobre a misericórdia de Deus. Por isso, no início desta oração, vamos louvar a misericórdia de Deus com o salmo 135 (136):

L.: Demos graças ao Senhor, porque ele é bom:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Demos graças ao Senhor, Deus dos deuses:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Demos graças ao Senhor dos senhores:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Somente ele é que fez grandes maravilhas:

T.: Porque eterno é seu amor!



L.: Ele criou o firmamento com saber:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Estendeu a terra firme sobre as águas:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Ele criou os luminares mais brilhantes:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Criou o sol para o dia presidir:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Criou a lua e as estrelas para a noite:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Ele feriu os primogênitos do Egito

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: E tirou do meio deles Israel:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Com mão forte e com braço estendido:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Ele cortou o mar Vermelho em duas partes:

T.: Porque eterno é o seu amor!

L.: Fez passar no meio dele Israel:

T.: Porque eterno é o seu amor!

L.: E afogou o Faraó com suas tropas:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Ele guiou pelo deserto o seu povo:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: E feriu por causa dele grandes reis:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Reis poderosos fez morrer por causa dele:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: A Seon que fora rei dos amorreus:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: E a Og, o soberano de Basã:

T.: Porque eterno é seu amor!

L.: Repartiu a terra deles como herança:



T.: Porque eterno é seu amor!

L: Como herança a Israel, seu servidor:

T.: Porque eterno é seu amor!

L: De nós, seu povo, humilhado, recordou-se:

T.: Porque eterno é seu amor!

L: De nossos inimigos libertou-nos:

T.: Porque eterno é seu amor!

L: A todo ser vivente ele alimenta:

T.: Porque eterno é seu amor!

L: Demos graças ao Senhor, o Deus dos céus:

T.: Porque eterno é seu amor!

DEUS NOS FALA


Dir.: Jesus chamou aqueles que Ele quis para serem os seus discípulos (Mc 3,13), sabendo serem eles homens limitados e frágeis. Mesmo assim, os amou até o fim e mostrou-se disposto a perdoar as suas falhas, na esperança de que deixariam o homem velho e viveriam a vida nova que Ele oferece. É isso que podemos contemplar de forma clara no relato do Evangelho de hoje, diante dos anúncios da traição de Judas e da negação de Pedro. Vamos ouvir com atenção.

CANTO: Tua Palavra é lâmpada para meus pés, Senhor (2x).

Lâmpada para meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho (2x).

Evangelho: Jo 13,21-33.36-38

Naquele tempo: Estando à mesa com seus discípulos, Jesus ficou profundamente comovido e testemunhou: 'Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me entregará.' Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem Jesus estava falando. Um deles, a quem Jesus amava, estava



recostado ao lado de Jesus. Simão Pedro fez-lhe um sinal para que ele procurasse saber de quem Jesus estava falando. Então, o discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: 'Senhor, quem é?' Jesus respondeu: 'É aquele a quem eu der o pedaço de pão passado no molho.' Então Jesus molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Depois do pedaço de pão, Satanás entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: 'O que tens a fazer, executa-o depressa.' Nenhum dos presentes compreendeu por que Jesus lhe disse isso. Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe queria dizer: 'Compra o que precisamos para a festa', ou que desse alguma coisa aos pobres. Depois de receber o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite. Depois que Judas saiu, disse Jesus: 'Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: 'Para onde eu vou, vós não podeis ir'. Simão Pedro perguntou: 'Senhor, para onde vais?' Jesus respondeu-lhe: 'Para onde eu vou, tu não me podes seguir agora, mas me seguirás mais tarde'. Pedro disse: 'Senhor, por que não posso seguir-te agora?

Eu darei a minha vida por ti!' Respondeu Jesus: 'Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes.'

MEDITANDO A PALAVRA

Dir.: “‘Eterna é a sua misericórdia’: tal é o refrão que aparece em cada versículo do Salmo 135 (136), ao mesmo tempo que se narra a história da revelação de Deus. Em virtude da misericórdia, todos os acontecimentos do Antigo Testamento aparecem cheios de um valor salvífico profundo. A misericórdia torna a história de Deus com Israel uma história da salvação.” (Papa Francisco)



L1: “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai [...]. A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude. [...] A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram d’Ele, manifesta algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n’Ele fala de misericórdia.” (Papa Francisco).

L2: Na cruz, Jesus mostra até que ponto vai a misericórdia de Deus: até a entrega total da vida. Ao redor da cruz de Cristo se encontram inúmeras histórias e pessoas, inclusive nós, com nossas alegrias e tristezas, pecados e fragilidades. Mas, hoje somos chamados a voltar o olhar a dois personagens em especial, cuja história e decisões se ligam diretamente à Paixão de Cristo: Judas e Pedro.

L1: Todos os dois foram chamados pelo próprio Jesus para o seguirem mais de perto, conhecerem melhor quem Ele era. Ambos foram amados por Deus, mas, diante da missão de Jesus, acabam permitindo que suas fragilidades falassem mais alto. De um lado, Judas trai Jesus por trinta moedas de prata; de outro lado, Pedro nega Jesus por três vezes, justamente quando era preciso ser fiel.

T.: **Há muito de Pedro e de Judas em nós. Nós também traímos e negamos a Jesus quando pecamos, quando não buscamos a justiça e quando abrimos mão da nossa fé.**

Dir.: Os dois pecaram gravemente, mas entre Pedro e Judas há uma diferença: Judas se desespera, sente remorso quando vê o pecado que havia cometido e, por isso, tira a própria vida; já Pedro, se arrepende profundamente quando o galo canta após sua terceira negação, mas se o vemos correndo ao túmulo na manhã do Domingo de Páscoa, é porque ele acreditou na

misericórdia de Deus, que o alcançou e mudou sua vida.

L2: A confiança na misericórdia de Deus é a diferença entre Pedro e Judas. Deve ser, pois, essa a fé que buscamos fortalecer na Semana Santa: a certeza de que Deus nunca se cansa de nos perdoar, desde que nos disponhamos a pedir perdão e a mudar de vida.

T.: Devemos crer na misericórdia infinita de Deus, que dentro de alguns dias se entregará na cruz para a nossa salvação.

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Movidos pela Palavra de Deus, vamos refletir um pouco:

1. *“Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”* (Papa Francisco). Nós confiamos na misericórdia de Deus a ponto de nos permitir sermos tocados por ela e, assim, mudarmos o rumo de nossa vida em direção a Deus?

2. *“Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai”* (Papa Francisco). Da mesma forma que somos perdoados nós também perdoamos? Temos sido sinais da misericórdia para com os nossos irmãos e irmãs?

A PALAVRA E A VIDA

Dir.: É preceito nos confessar para vivermos bem a Páscoa. Todavia, neste tempo em que nossa família é solicitada a permanecer em casa para evitar a difusão do contágio do covid-19, como faremos para alcançar o perdão do Senhor? Assim nos explica o Papa Francisco:



L1: “É muito claro: se você não encontra um sacerdote para se confessar, fale com Deus. Ele é seu Pai. Diga-lhe a verdade: ‘Senhor, eu fiz isso e aquilo. Perdoa-me’. Peça-lhe perdão de todo o coração, com o Ato de Contrição e prometa-lhe: ‘Depois, eu vou me confessar, mas perdoa-me agora’. E logo você retornará à graça de Deus. Você mesmo pode se aproximar, como o Catecismo nos ensina, do perdão de Deus sem ter um sacerdote. Pensem nisso: este é o momento! E este é o momento certo, o momento oportuno. Um Ato de Contrição bem feito e a nossa alma se tornará branca como a neve”.

L2: Trata-se da chamada *Contrição Perfeita* que perdoa as faltas veniais e obtém igualmente o perdão dos pecados mortais, se incluir o propósito firme de recorrer, logo que possível, à confissão sacramental. **Atenção:** não podemos nos esquecer que na primeira oportunidade devemos procurar um sacerdote para fazermos a confissão.

Dir.: Portanto, fica como sugestão buscarmos um momento de oração pessoal nestes dias – talvez ainda hoje – e fazermos este ato de arrependimento e contrição. No final de nosso roteiro se encontram os passos deste exercício, bem como um ato de Contrição que pode ser rezado.

CONCLUSÃO

Dir.: É preceito nos confessar para vivermos bem a Páscoa. Todavia, neste tempo em que nossa família é solicitada a permanecer em casa para evitar a difusão do contágio do covid-19, como faremos para alcançar o perdão do Senhor? Assim nos explica o Papa Francisco:

Dir.: No silêncio do coração, que cada um apresente ao Senhor as suas orações pessoais. (*silêncio*). E agora, digamos juntos como o Senhor mesmo nos ensinou: *Pai Nosso...*



Dir.: Rezemos juntos:

T.: Deus eterno e todo poderoso, dai-nos celebrar de tal modo os mistérios da paixão do Senhor, que possamos alcançar vosso perdão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos:** Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

T.: Graças a Deus.

CANTO: Eu vim para que todos tenham vida,/ Que todos tenham vida plenamente. (2x)

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor./
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão./ Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.



4º Encontro
08/04

O CUIDADO COM A VIDA

Ambiente: A cruz, uma vela acesa, a Bíblia aberta na Leitura do dia, fotos da Irmã Dulce dos pobres e/ou o cartaz da Campanha da Fraternidade 2020.

INÍCIO

CANTO (Hino CF 2020): 1. Deus de amor e de ternura,
contemplamos/ Este mundo tão bonito que nos deste,/ Desse
dom, fonte da vida, recordamos:/ Cuidadores, guardiões tu nos
fizeste

**Peregrinos, aprendemos nesta estrada/ O que o bom samaritano
ensinou/ Ao passar por uma vida ameaçada,/ Ele a viu,
compadeceu-se e cuidou.**

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **T.: Amém!**

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
esteja com a nossa família.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Dir.: A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a
cuidarmos da vida, assumindo-a como dom e compromisso. A
inspiração é o texto do bom Samaritano, no qual encontramos
três verbos de ação, que devem nos guiar: “Viu, sentiu
compaixão e cuidou dele” (cf. Lc 10,33-34). Assim, a partir do
Evangelho de hoje, buscaremos refletir sobre o cuidado que
devemos ter para com toda vida.

DEUS NOS FALA

Dir.: O texto bíblico de hoje traz o relato da traição de Judas, que vende o Senhor por 30 moedas de prata. Que o nosso coração se abra à Palavra de Deus, para que ela gere vida em nós. Cantemos:

CANTO: Fala, Senhor! Fala, Senhor! Palavra de fraternidade! Fala, Senhor! Fala, Senhor! És luz da humanidade!

1. A tua Palavra É fonte que corre/ Penetra e não morre, Não seca jamais.

Evangelho: Mt 26, 14-25

Naquele tempo: Um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse: 'O que me dareis se vos entregar Jesus?' Combinaram, então, trinta moedas de prata. E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: 'Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?' Jesus respondeu: 'Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos!'. Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse: 'Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.' Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: 'Senhor, será que sou eu?' Jesus respondeu: 'Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!' Então Judas, o traidor, perguntou: 'Mestre, serei eu?' Jesus lhe respondeu: 'Tu o dizes.'



MEDITANDO A PALAVRA

Dir.: A traição de Judas realiza a Escritura e faz parte do plano de Deus. Todavia, ele poderia ter feito outra escolha e optado pela fidelidade a Jesus e à sua missão. Judas é a imagem do discípulo que não permite que a semente do Evangelho de Jesus penetre profundamente em seu coração, mas deixa que as preocupações mundanas e a ilusão da riqueza a sufoquem, de modo que ela fica sem frutos (cf. Mt 13,1-23).

T.: “Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará um para amar o outro, ou se ligará a um, desprezando o outro. Não podeis servir a Deus e ao ‘Dinheiro!’” (Mt 6,24).

L1: Na atitude de Judas percebemos uma forte banalização da vida de Jesus, que passa a valer menos que 30 moedas de prata. Não estamos diante apenas de um fato isolado, mas de uma realidade que se repete ao longo da história, especialmente em nossos dias. “Trata-se de uma mentalidade que vai assumindo com naturalidade a relativização da existência, o enfraquecimento do conceito de pessoa e até a justificativa legal de modalidades de homicídios e extermínios humanos, sob a alegação de conquista de direitos” (Texto Base CF 2020, n.54).

L2: Neste contexto, a economia, o dinheiro, passa a ocupar o primeiro lugar, em detrimento da vida das pessoas e da do meio ambiente como um todo. O pior é que essa concepção atinge tanto o nível individual, quanto o coletivo e as instâncias do poder. “Em nossos dias, temos assistido uma transformação na concepção do próprio Estado, cujas preocupações parecem estar mais voltadas para o aspecto econômico do que para o cuidado com as pessoas” (Texto Base CF 2020, n.55).

T. (cantando): Peregrinos, aprendemos nesta estrada/ O que o bom samaritano ensinou/ Ao passar por uma vida ameaçada,/ Ele a viu, compadeceu-se e cuidou.

Dir.: Este olhar de indiferença exclui a vida e a agrade. “A todo momento, ela é confrontada com uma mentalidade que insiste em colocar o lucro acima das pessoas e da dignidade humana” (*Texto Base CF 2020, n.67*). Enquanto cristãos, devemos ir na contra-mão desta mentalidade, buscando uma cultura do cuidado e da responsabilidade, “estabelecendo uma aliança contra todo tipo de indiferença e ódio” (*Texto Base CF 2020, n.71*).

L1: Devemos nos opor à postura de Judas Iscariotes, mas também lutar para que os mesmos sentimentos que o levaram a trair Jesus não habitem em nós. É preciso fazer um processo profundo de conversão, pessoal e comunitária, para redescobrimos o sentido da vida e da justiça.

L2: Assim, “uma das maiores contribuições que os cristãos são chamados a dar a uma sociedade marcada pela indiferença e pela morte consiste em incansavelmente anunciar que o sentido da vida se encontra no amor, o qual se traduz no cuidado para com os que sofrem” (*Texto Base CF 2020, n.171*).

T.: “As mudanças que tanto queremos no mundo só serão reais se começarem em nós, a partir de nós, afetando, assim, o ambiente em que vivemos” (*Texto Base CF 2020, n.184*).

Dir.: “Daí a importância de renovarmos, pessoalmente, nosso compromisso de cuidado e valorização da vida. Dar início a processos de fraternidade e de ternura. Cultivar boas amizades. Redescobrir o valor da vizinhança. Valorizar desde o simples cuidado com a própria saúde, até o lazer e o descanso, sem descuidar da solidariedade” (*Texto Base CF 2020, n.184*).

T.: “Somos imagem e semelhança de um Deus que é comunhão e que, em comunhão, cuida” (*Texto Base CF 2020, n.184*).

REFLETINDO JUNTOS



Dir.: Diante desta meditação somos convidados e refletir:

1. *“Quando o dinheiro se torna o fim e a razão de toda atividade e de toda iniciativa, então prevalecem a ótica utilitarista e a lógica selvagem do lucro que não respeita as pessoas, com o conseqüente abalo dos valores da solidariedade e do respeito pela pessoa humana” (Papa Francisco).* Que lugar tem ocupado o dinheiro em nossas vidas e em nossa família?

2. *“O dinheiro pode ser útil para fazer coisas boas. O apego ao dinheiro, por outro lado, destrói a fraternidade humana e corrompe as pessoas” (Papa Francisco).* Temos usado o dinheiro de forma desenfreada, prejudicando a vida, ou para o bem e os fins de Deus?

3. *“A família está no início, na base desta cultura mundial que nos salva; nos salva de tantos ataques, destruições, colonizações, como a do dinheiro e a das ideologias que tanto ameaçam o mundo. A família é a base para defender-se” (Papa Francisco).* Como nossa família pode exercer de forma concreta a solidariedade e a fraternidade que promovem a vida?

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Transformemos em oração a Palavra que ouvimos e meditamos, rezando juntos a Oração da Campanha da Fraternidade deste ano:

T.: Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor. Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso. Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados. Ensinai-nos a sentir verdadeira

compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso Filho. Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade, reconciliada no amor. Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias, que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil. Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém!

Pai Nosso...

Dir.: Rezemos juntos:

T.: Ó Deus, que fizestes vosso Filho padecer o suplício da cruz para arrancar-nos à escravidão do pecado, concedei aos vossos servos e servas, a graça da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro pedindo a Deus que nos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

T.: Graças a Deus.

CANTO: Eu vim para que todos tenham vida./ Que todos tenham vida plenamente

1. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males./ Hoje és minha presença junto a todo sofredor./ Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

2. Entreguei a minha vida pela salvação de todos./ Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes./ Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.



5º Encontro
09/04

O GESTO DE AMOR E SERVIÇO DE JESUS

Ambiente: Bíblia Sagrada, vela acesa, uma bacia, uma jarra com água, toalha.

INÍCIO

CANTO: 1. Eu quis comer esta ceia agora,/ pois vou morrer, já chegou minha hora.

Tomai, comei, é meu Corpo e meu Sangue que dou./ Vivei no amor!/ Eu vou preparar/ a ceia na casa do Pai

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, esteja com a nossa família. **T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Dir.: A cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: Nele está a vida e a ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou (Gl 6,14).

T.: A cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: Nele está a vida e a ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou (Gl 6,14).

Dir.: Nossa família aqui reunida, igreja doméstica, celebra em união com toda a Igreja de Cristo, a memória da Ceia de Nosso Senhor. Nesse dia acompanhamos também o gesto do Lava pés realizado por Jesus com seus discípulos. A atitude do Mestre chama nossa atenção para o perfeito amor, que devemos viver uns para com os outros, principalmente em nossa família.



L1: Lavar os pés dos outros é se colocar no lugar do servo. É procurar entender suas dificuldades, conflitos, limitações, mas é também ressaltar suas alegrias, esperanças e dons.

L2: Celebrar a memória da Ceia do Senhor nos leva ao compromisso de como celebramos a ceia fraterna de cada dia com nossos irmãos e, principalmente, em nossa família.

L1: Mesmo em tempos difíceis, precisamos entender que o amor de Deus por nós é imenso. Permitiu que Jesus doando-se inteiramente por nós, realizasse o perfeito cuidado do gênero humano.

Dir.: Vamos meditar um pouco mais e rezar juntos o Salmo 115. Este Salmo é uma ação de graças de alguém que, depois da provação, sente-se renovado no amor e na fé. No contexto da Quinta-feira Santa, ele nos faz refletir sobre o gesto de Jesus que, antes de morrer, deixa-nos o Sacramento da Eucaristia como memorial de sua Páscoa. Rezemos:

T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

L1: Que poderei retribuir ao Senhor Deus, por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

L2: É sentida por demais pelo Senhor a morte de seus santos, seus amigos. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

L1: Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o santo nome do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido.



T.: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

DEUS NOS FALA

Dir.: Eu vos dou um novo mandamento: “Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei”, disse o Senhor. Na alegria do amor do Senhor por nós, vamos acolher a sua Palavra.

CANTO: Louvor e glória a Ti, Senhor, Cristo Palavra de Deus. Cristo Palavra de Deus (2x)

Evangelho: Jo 13,1-15

Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”.



Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”.

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Após lermos o relato do Evangelho em que Jesus se abaixa e lava os pés dos seus discípulos, vamos agora refletir juntos:

1. Como entendemos, em nossa família, o gesto do Lava-pés?
2. O que podemos superar para vivermos o amor em família de forma mais concreta e frutuosa?

LAVA PÉS

Dir.: Ao lavar os pés de seus discípulos, Jesus nos ensina o **mandamento do amor fraterno, da humildade e do serviço a todos os nossos irmãos**, sem qualquer distinção ou exceção. Que nesse gesto de lavar os pés dos nossos irmãos, possamos ver neles o próprio Cristo e nos colocar à disposição para servir e amar sempre.

(Neste momento, os presentes Lavam os pés uns dos outros, ressaltando a vida familiar como dom e compromisso)

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Apresentemos a Deus os nossos pedidos, clamando a sua misericórdia por todos nós.

T.: Escutai a nossa prece.



L1: Fazei que vossa Igreja seja servidora e sempre disposta a acolher o povo de Deus, sendo sinal de paz e tranquilidade,. Nós vos pedimos, Senhor:

L2: Consolai a humanidade, aflita em meio a tantas tribulações, para que confie na misericórdia Divina que supera toda dificuldade. Nós vos pedimos, Senhor:

L1: Amparai nossos irmãos e irmãs, pais e mães de família, preocupados com o futuro, para que encontrem força e esperança na Palavra de Deus. Nós vos pedimos, Senhor:

L2: Fazei que nossa família busque a cada dia praticar o amor e o serviço uns aos outros. Nós vos pedimos, Senhor.

(Outras preces espontâneas poderão ser feitas)

Dir.: Confiantes na Palavra do Senhor, digamos juntos a oração que Ele mesmo nos ensinou:

Pai Nosso...

Dir. Rezemos juntos:

T.: Ó Deus, que para a vossa glória e nossa salvação constituístes Jesus Cristo sumo e eterno sacerdote, concedei ao vosso povo, resgatado por seu Sangue, que, ao celebrar o memorial de sua Paixão, receba a força redentora de sua cruz e ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Que Deus todo-poderoso nos abençoe, nos fortaleça e nos dê a alegria de confiarmos sempre em Sua vitória contra todo mal.

T.: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

T.: Graças a Deus.

**CANTO: Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!**

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento: Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado
2. Vós sereis os meus amigos se seguides meu preceito: Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado.



6º Encontro
10/04

EIS O LENHO DA CRUZ. DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO

Ambiente: Bíblia Sagrada, vela acesa e o crucifixo

INÍCIO

Dir.: Neste dia em que contemplamos o máximo da entrega de Jesus por nós, diante da cruz, façamos alguns instantes de silêncio e, aos que forem possível, fiquemos de joelhos, em atitude de humildade e contemplação. (*instante de silêncio*)

Dir.: Senhor, olhai a nossa família, que diante de Vós se reúne para celebrar o mistério de Vossa Cruz, neste dia em que recordamos, com mais força, Vossa Paixão. Diante deste mistério de amor, vos pedimos perdão:

L1: Deus Santo, Deus Santo e Forte, Deus Santo e Imortal:

T.: Piedade, Senhor!

L2: Vós que assumistes nossa carne.

T.: Piedade, Senhor!

L1: Lembrai-vos de nós em vosso Reino.

T.: Piedade, Senhor!

L2: Deus Santo, Deus Santo e Forte, Deus Santo e Imortal:

T.: Piedade, Senhor!

Dir.: Juntos, rezemos o Salmo 30. Colocado na boca de Jesus crucificado, este salmo mostra que, mesmo assaltado por males sem conta, Ele conserva sua confiança em Deus. Entrega nas suas mãos o seu espírito, proclama a bondade de Deus e exorta ao amor divino.

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L1: Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L2: Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L1: A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

T.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

L2: Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

DEUS NOS FALA

Dir.: Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz, pelo que o Senhor Deus o exaltou, e lhe deu um nome muito acima de outro nome. Escutemos a Palavra do Senhor.

Texto Bíblico: Rm 6, 4-8

Pelo batismo na sua morte, fomos sepultados com ele, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também nós levamos uma vida nova. Pois, se fomos de certo modo identificados a Jesus Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo de pecado, de maneira a não

mais servirmos ao pecado. Com efeito, aquele que morreu está livre do pecado. Se, pois, morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele.

(Nesse dia em que recordamos a Paixão de Nosso Senhor, àqueles a quem for possível, retomar o seguinte texto: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 18,1-19,42, que se encontra em anexo no final deste material)

Dir.: Num momento de silêncio, façamos nossa meditação pessoal, permitindo que a Palavra de Deus nos ajude a compreender a grandiosidade da doação do Cristo que se doa por nós na cruz. *(silêncio)*

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: A morte de Jesus na Cruz é expressão do seu extremo amor pela humanidade. Diante disso, reflitamos:

1. Como percebemos o Seu gesto de Amor em nossa vida?
2. Jesus, “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”, diante disso, qual propósito de vida você pode fazer?

ADORAÇÃO DA CRUZ

Dir.: Somos convidados, nesse momento, a pensarmos de forma profundo no amor imenso de Deus por nós. Um Deus que nos deu Seu Filho, que doou a sua vida por amor a nós. Agradeçamos a Deus por tão grande graça que nos concedeu *(silêncio)*.

(Um membro da família segura a cruz e diz)

Leitor: Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T.: Vinde, adoremos!

Dir.: Cada um nós é convidado a olhar para a cruz, adorando Jesus que derramou seu sangue e nela morreu por nós.

A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Dir.: Nós celebramos o Senhor que pela cruz salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas intenções da humanidade e da Igreja, pelas quais Jesus Cristo deu a vida.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, escutai nossa oração!

L1: Pela Santa Igreja, para que permaneça inabalável na fé e proclame sempre vosso nome.

L2: Pelo Papa, para que o povo cristão, por seu testemunho, possa crescer na fé.

L1: Por todos os fiéis, para que pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus imortal, escutai nossa oração!

L2: Pela unidade dos cristãos, para que na integridade da fé e pelos laços da caridade vivam santamente a vocação batismal.

L1: Pelos judeus, povo da primitiva aliança, que mereçam alcançar a plenitude de vossa redenção.

L2: Pelos que não creem no Cristo, para que cheguem ao conhecimento da verdade e testemunhem pela caridade, os mistérios de vossa vida.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, escutai nossa oração!

L1: Pelos poderes públicos, que privilegiem a vida, a segurança e a paz dos povos.

L2: Pelos que sofrem tribulações, para que se alegrem com o consolo de vossa misericórdia.

L1: Pelos que padecem a pandemia do Covid-19, que encontre alívio em vossa misericórdia.

T.: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, escutai nossa oração!

Dir.: Eis que o nosso Deus, tanto amou o mundo, deu o seu próprio Filho. Oh, que amor profundo! Por isso, recolhamos estes nossos pedidos com a oração do Senhor: *Pai Nosso...*

Dir.: Rezemos juntos:

T.: Deus que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor!

T.: Graças a Deus.



7º Encontro
11/04

CRISTO RESSUSCITOU! BRILHOU A LUZ DO MUNDO

Ambiente: Bíblia aberta na Leitura do dia, Vela acesa, velas para os participantes, flores.

INÍCIO

CANTO: 1. Tu anseias, eu bem sei, por salvação, tens desejo de banir a escuridão abre, pois de par em par teu coração e deixa a luz do céu entrar

Deixa a luz do céu entrar! (bis) Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar.

Dir.: Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia; que me levem ao vosso Monte santo, até a vossa morada.

T.: Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia; que me levem ao vosso Monte santo, até a vossa morada.

Dir.: Reunidos em família, celebramos hoje com toda a Igreja, a Páscoa na ressurreição do Senhor. Nesta noite Santa, somos convidados a ouvir a Palavra de Deus e ter a firme esperança de participarmos do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.

L1: Recordamos que o Senhor crucificado ressuscitou. Ele é o princípio e o fim, a Ele pertence o tempo e a eternidade, a glória e o poder para sempre.

L2: A cruz que para muitos era causa de escândalo e vergonha, em Cristo ressuscitado ela é ressignificada. As chagas de Nosso Senhor não são lembranças de um homem fracassado, mas são santas, gloriosas, que resplandecem para nós como prova de amor e vitória.



L1: Jesus Cristo é a luz verdadeira que dissipou as trevas do pecado e da morte. Convém, a todos nós, lembrar que nesta noite santa os símbolos traduzem a necessária passagem das trevas para a Luz, passagem da escravidão para a libertação, do pecado para a graça, da morte para a vida.

Dir.: Desde a Quarta-feira de cinzas nós nos abstermos de cantar o “Aleluia”. Mas hoje, eu anúncio a todos vocês uma grande alegria: o Aleluia! Pois Cristo ressuscitou! Por isso, rezemos o Salmo **136**, que é uma grande ação de graças à bondade e providência de Deus vitorioso, que libertou o seu povo dos inimigos: os egípcios na Antiga Aliança e, de forma mais completa na ressurreição de Jesus, o pecado e a morte:

T.: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

L1: Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! 'Eterna é a sua misericórdia!' A casa de Israel agora o diga: 'Eterna é a sua misericórdia!'

T.: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

L2: A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou, a mão direita do Senhor fez maravilhas! Não morrerei, mas ao contrário, viverei para cantar as grandes obras do Senhor!

T.: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

L1: A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

T.: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

DEUS NOS FALA

Dir.: Ele ressuscitou e vai à vossa frente para a Galileia. Motivados pela certeza da Ressurreição, vamos acolher em nossos corações a Palavra do Senhor.



CANTO: Aleluia, aleluia a minh'alma abrirei. Aleluia, aleluia, Cristo é meu Rei! (bis)

Evangelho: Mt 28,1-10

Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: 'Não tendes medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos.' As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: 'Alegrai-vos!' As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas: 'Não tendes medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão.'

REFLETINDO JUNTOS

Dir.: Diante do Texto bíblico que nos é proposto, reflitamos a partir dos seguintes pontos:

1. Quais são as nossas motivações para vivermos com o Ressuscitado?



2. Diante do convite que Nosso Senhor fez às mulheres, testemunhas primeiras da ressurreição, quais medos devemos deixar para trás para seguirmos participantes da Ressurreição de Jesus?

A PALAVRA FORTALECE A FÉ

Dir.: Para nós cristãos o símbolo da Luz ocupa lugar especial, principalmente hoje, noite em que celebramos a vitória de Cristo sobre a morte. Vamos, pois, vivenciar esse momento da luz, trazendo nossas velas acesas, professando a nossa fé e dando Glória a Deus que nos faz experimentar sua misericórdia.

(Cada participante pode acender uma vela, mas se não for possível, acenda uma única vela para toda a família, ao rezar o Símbolo Niceno-constantinopolitano – Credo)

Dir.: Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis.

T.: Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Dir.: Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(Todos se inclinam às palavras seguintes até “e se fez homem”)* e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

T.: Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, / conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, / em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim.

Dir.: Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:



T.: Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. Amém.

A PALAVRA SE FEZ ORAÇÃO

Dir.: Nesta alegria pascal invoquemos a Deus, com mais fervor, para que, tendo atendido às preces e súplicas do seu amado Filho, considere também nossas humildes orações.

T.: *Senhor, luz dos povos, ouvi-nos .*

L1: Pela Igreja e seus pastores, para que possam governar com sabedoria o rebanho que lhes confiou o Bom Pastor. Roguemos.

L2: Pelo mundo inteiro: para que goze verdadeiramente da paz que o Cristo nos deu. Roguemos.

L1: Por nossos irmãos e irmãs que sofrem, especialmente pelo covid-19 e suas consequências, para que sua tristeza se transforme na alegria que ninguém pode tirar. Roguemos.

L2: Pelos membros de nossa família, para que testemunhem com grande confiança a Ressurreição de Cristo. Roguemos.

(Outras preces espontâneas poderão ser feitas)

Dir.: Ó Deus, sabeis que a vida dos homens e das mulheres de hoje está sujeita a toda espécie de dificuldades; ouvi os desejos daqueles que vos suplicam e realizai os pedidos dos que crêm em vós. Por tudo isso, nós vos chamamos de Pai: *Pai Nosso...*

Dir.: Rezemos juntos:

T.: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso



Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que Deus todo-poderoso nos abençoe nesta noite Santa, nos proteja contra todo pecado, nos renove para a vida eterna, dando-nos celebrar com entusiasmo a Páscoa, para que cheguemos exultantes à festa das eternas alegrias.

T.: Amém!

Dir.: Encerremos este nosso encontro em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Dir.: Bendigamos ao Senhor! Aleluia! Aleluia!

T.: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

CANTO: 1. Por sua morte, a morte viu o fim,/ No sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu, E neste homem, o homem enfim se descobriu.

Meu coração me diz:/ O amor me amou,/ E se entregou por mim,/ Jesus ressuscitou./ Passou a escuridão,/ o Sol nasceu! A vida triunfou!/ Jesus ressuscitou!



ANEXOS

ANEXO 01

A CONTRIÇÃO PERFEITA

Vai nos dizer o Catecismo da Igreja Católica: A Contrição Perfeita “perdoa as faltas veniais e obtém também o perdão dos pecados mortais, se incluir a firme resolução de recorrer, quando possível, à confissão sacramental” (1452-1453).

Deixamos aqui uma sugestão de como se pode vivenciar o Ato de Contrição:

1. Recolha-se em um lugar onde você possa se encontrar sozinho com Deus;
2. Peça as luzes do Espírito Santo para que abra o seu coração ao arrependimento;
3. Convém fazer um exame de consciência à luz da Palavra de Deus;
4. Em seguida, apresente seus pecados ao Senhor, pedindo-lhe o perdão;
5. Por fim, reze o ato de Contrição e faça o propósito de, assim que possível, procurar um sacerdote e se confessar.

Segue também uma sugestão de Ato de Contrição:

**“Meu Deus, eu me arrependo, de todo o coração, de
 Vos ter ofendido, porque sois tão bom e amável.
 Prometo, com a Vossa graça, esforçar-me para não mais
 pecar. Meu Jesus, Misericórdia”**

ANEXO 02

NARRATIVA DA PAIXÃO DE JESUS CRISTO

(Jo 18, 1–19,42)

N.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João

N.: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

Cel.: “A quem procurais?”

N.: Responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

N.: Ele disse:

Cel.: “Sou eu”.

N.: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:

Cel.: “A quem procurais?”

N.: Eles responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

N.: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era

Malco. Então Jesus disse a Pedro:

Cel.: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

N.: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo’. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta.

Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

L1.: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

N.: Ele respondeu:

L2.: “Não!”

N.: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

Cel.: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

N.: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L3.: “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

N.: Respondeu-lhe Jesus:

Cel.: “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

N.: Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L3.: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

N.: Pedro negou:

L2.: “Não!”

N.: Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L3.: “Será que não te vi no jardim com ele?”

N.: Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

De Caifás levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L4.: “Que acusação apresentais contra este homem?”

N.: Eles responderam:

T.: “**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**”

N.: Pilatos disse:

L4.: Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

N.: Os judeus lhe responderam:

T.: “**Nós não podemos condenar ninguém à morte**”.

N.: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L4.: “Tu és o rei dos judeus?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

N.: Pilatos falou:

L4.: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

N.: Pilatos disse a Jesus:

L4.: “Então, tu és rei?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

N.: Pilatos disse a Jesus:

L4.: “O que é a verdade?”

N.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L4.: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

N.: Então começaram a gritar de novo:

T.: “**Este não, mas Barrabás!**”

N.: Barrabás era um bandido.

Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

T.: “**Viva o rei dos judeus!**”

N.: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L4.: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

N.: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L4.: “Eis o homem!”

N.: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

N.: Pilatos respondeu:

L4.: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

N.: Os Judeus responderam:

T.: “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus**”.

N.: Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda.

Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L4.: “De onde és tu?”

N.: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

L4.: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

N.: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César**”.

N.: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L4.: “Eis o vosso rei!”

N.: Eles, porém, gritavam:

T.: “**Fora! Fora! Crucifica-o!**”

N.: Pilatos disse:

L4.: “Hei de crucificar o vosso rei?”

N.: Os Sumos Sacerdotes responderam:

T.: “**Não temos outro rei senão César**”.

N.: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito

em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.

N.: Pilatos respondeu:

L4.: “O que escrevi, está escrito”.

N.: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

L3.: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

N.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.

N.: Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

Cel.: “Mulher, este é o teu filho”.

N.: Depois disse ao discípulo:

Cel.: “Esta é a tua mãe”.

N.: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

Cel.: “Tenho sede”.

N.: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

Cel.: “Tudo está consumado”.

N.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

N.: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque

aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

ANEXO 03

ORAÇÕES PARA ANTES DAS REFEIÇÕES

DOMINGO DE RAMOS

Senhor, Tu providencias, o nosso sustento com uma generosidade sempre renovada: dirige os nossos corações para uma preocupação constante para com aqueles que não têm pão e todos juntos te daremos graças como filhos do mesmo Pai. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

SEGUNDA-FEIRA SANTA

Senhor Jesus Cristo, o pão da nossa mesa é o pão que tu nos ensinaste a pedir na oração, e que o Pai nos concedeu no seu imenso amor. Faz com que nunca esqueçamos que tu és o verdadeiro pão que desceu do céu, enviado pelo Pai para saciar nossa fome. Tu que és bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

Pai nosso...

TERÇA-FEIRA SANTA

A terra fecunda, criada por ti, Senhor, deu os seus frutos: torna frutuosa também, a nossa vida, para que possamos dar o fruto do Espírito na comunhão com os nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

QUARTA-FEIRA SANTA

Senhor Jesus Cristo, que partiste o pão com os teus amigos como profecia do banquete eterno, abençoa a nossa comunhão fraterna, para que seja um sinal da paz e da alegria do teu reino. Bendito sejas para sempre. Amém.

Pai nosso...

QUINTA-FEIRA SANTA

Nós te damos graças, Deus nosso Pai, por este alimento que sustenta o nosso corpo; que ele nos dê a força de viver hoje na fé e na obediência à tua vontade, na fecundidade da caridade e no serviço alegre aos nossos irmãos. Amém.

Pai nosso...

SEXTA-FEIRA SANTA

Deus nosso Pai, no teu Reino os pobres comerão e ficarão saciados e os teus fiéis exultarão de alegria. Nós te pedimos que a simplicidade desta refeição possa ajudar-nos a partilhar os bens deste mundo, com aqueles que nada têm, para que todos possamos dar-te graças e proclamar a tua justiça. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

SÁBADO SANTO

Deus de santidade e de amor, abençoa os que estamos reunidos à volta desta mesa e torna sincera e alegre a nossa comunhão. Que atentos à sabedoria que vem de ti possamos manter no nosso coração a certeza da bondade de todas as criaturas, e do amor dos teus filhos, nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pai nosso...

DOMINGO DE PÁSCOA

Bendito sejas tu, Senhor, neste dia cheio de alegria e felicidade: tu que estiveste morto e agora vives ressuscitado concede-nos celebrar a festa da Páscoa na justiça e na verdade. Tu que vives e reinas para sempre. Amém. Aleluia.

Pai nosso...